COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

Eixo Instrumentos

Portal de formação a distância
sujeitos, contextos e drogas

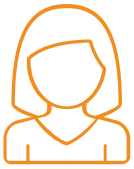
aberta.senad.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste módulo, apresentamos as diretrizes para a elaboração de projetos que incentivem a sistematização e implementação de ações de prevenção aos problemas relacionados uso de drogas, coordenadas e dirigidas à realidade do seu território e/ou ao contexto de atuação. Dividimos este módulo em doze etapas, as quais contêm informações que orientam a construção de um projeto de intervenção (PI).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em http://aberta.senad.gov.br/.

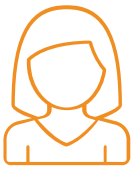
AUTORIA



Daniela Ribeiro Schneider

lattes.cnpq.br/5847729124150252

Graduada em Psicologia e mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-doutora pela Universidade de Valência. Professora da área de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, membro da Equipe de Coordenação do Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e do Curso de Prevenção aos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas: Capacitação de Conselheiros e Lideranças Comunitárias.



Patricia Maia von Flach

lattes.cnpq.br/3145804395894090

Graduada em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa e em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador, mestre em Saúde Comunitária e doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva. Trabalha na Clínica do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas. Compõe a Equipe Técnico-científica do Portal Aberta.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

O QUE É UM PROJETO DE INTERVENÇÃO E COMO POSSO ELABORÁ-LO?

O desenvolvimento de projetos de intervenção (PIs), no campo da **atenção aos problemas decorrentes do uso de drogas**, assume grande relevância na atualidade. As ações propostas precisam, no entanto, adequar-se aos novos cenários e desafios impostos pela modernidade. Assim, fatores como o crescimento do tráfico de drogas, o fácil acesso a qualquer substância psicoativa, as condições sociais e culturais da contemporaneidade, implicando novas configurações familiares, e as modificações nas relações com o trabalho devem ser considerados de forma mais **sistêmica** e integrada à proposta de atenção.

Saiba Mais

Nos módulos **Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas (http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/prevencao-dos-problemas-relacionados-ao-uso-de-drogas)** e **O adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade (https://aberta.senad.gov.br/modulos/capa/o-adolescente-em-desenvolvimento-e-a-contemporaneidade)**, é possível ver que os programas de prevenção já não estão centrados apenas na redução dos fatores de risco, mas também na identificação e no desenvolvimento dos fatores de proteção. Os PIs tanto aumentam a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades para lidarem com seus problemas quanto promovem a saúde integral desses mesmos atores (compreendendo saúde como acesso a uma vida digna, com qualidade de vida e cidadania), os quais devem ser objetivos contemplados em toda proposta preventiva.

Glossário

Sistêmica se refere à capacidade de ter uma percepção do todo sem perder de vista a conexão e a interligação entre as partes. Considera-se que a posição do observador é sempre parcial, já que o todo é muito mais que a soma das partes, havendo uma interdependência entre elas.

Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Cabe lembrar que o termo *projeto* refere-se a um plano para realização de uma ação coordenada no futuro; ou seja, algo que se lança à frente, sustentado em objetivos a serem alcançados. Já a palavra *intervenção* implica uma ação objetiva, um fazer concreto numa dada realidade. Nesse sentido, um *projeto de intervenção* deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento.

Um projeto de atenção aos problemas relacionados ao uso de álcool e de outras drogas pode, então, ser definido como um conjunto de atividades preventivas, elaboradas com base em objetivos definidos e implementadas em um determinado tempo e contexto, com fundamentação teórica e metodológica bem definida, dirigida a enfrentar a problemática do uso de drogas num território específico. Visa, ainda, ao acompanhamento e à avaliação que possibilitem a construção de conhecimentos, a produção de novas tecnologias e intervenções sobre a temática.

Especificamente em relação aos projetos de intervenção comunitários, é importante considerar que as estratégias de atenção construídas nesse campo envolvem um trabalho conjunto, realizando entre os diversos atores e equipamentos que dão existência a esse território: os líderes comunitários, os serviços de saúde, os conselhos, a polícia, a escola, as associações de bairro, entre outros. Vale lembrar, também, que uma intervenção bem-sucedida deve ser construída com todos esses atores que, juntos, compõem o território existencial da comunidade.

Território existencial é o que cada sujeito traz consigo em sua história e suas relações e que, na interação com outros sujeitos de convivência, define a forma de ser daquele coletivo, a vivência daquele lugar. A participação da comunidade, tanto na identificação dos problemas e das necessidades de vida compartilhados localmente quanto no estabelecimento de mecanismos de busca de soluções, em consenso, é a condição para o sucesso da intervenção construída e implementada com esses sujeitos, e não somente para eles.

O desenvolvimento de programas e de projetos de atenção aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas deve, portanto, considerar:

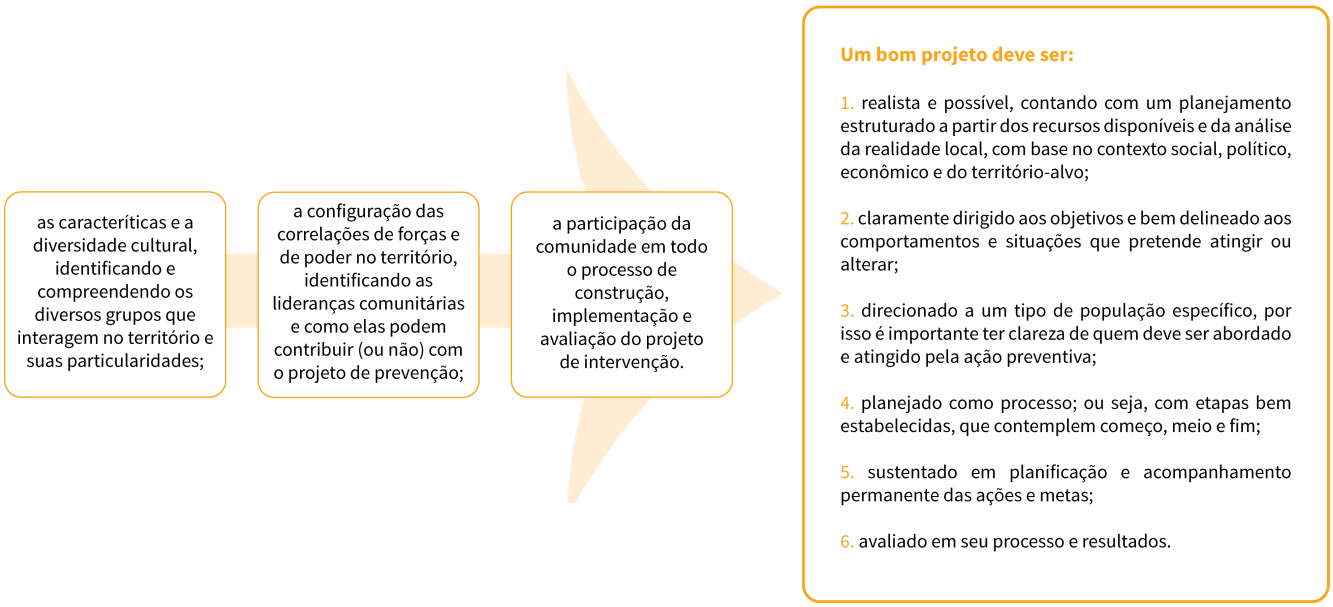


Figura 1: Características do processo de construção de um projeto exemplar. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

É essencial, também, que o grupo proponente do projeto se perceba como um mediador de processos, facilitador de diálogos, construtor de uma rede de relações solidárias e vivas no **território**.

Saiba Mais

O território é mais do que um simples local geográfico, pois implica o espaço da convivência social e da mediação afetiva, cultural e material, que permite que os sujeitos trabalhem, habitem, circulem, relacionem-se, divirtam-se. A noção de mediação envolve a compreensão de que a realidade humana é construída por trocas sociais; quer dizer, as pessoas, os objetos, as relações são meios ou fornecem a base para os sujeitos realizarem o seu projeto, individual ou coletivo. O território ganha, com isso, um valor simbólico para os sujeitos, pois possibilita a comunhão com o lugar e com aqueles em que nele vivem, o que faz com que, nesse espaço, as pessoas se reconheçam, construam suas redes sociais, sua identidade.

É importante ressaltar que, entre a realização plena do indivíduo (identidade pessoal) e a realização do cidadão (identidade social), encontram-se as diversas organizações e os equipamentos sociais que estruturam a vida social nos territórios, sendo perpassadas por relações de poder. Assim, num território em que a organização dos serviços essenciais (educação, saúde, habitação, saneamento básico, transporte) é deixada à mercê da lei de mercado, tudo colabora para que as desigualdades sociais aumentem; e, com isso, vulnerabilidades pessoais e sociais se estabeleçam com mais força, decorrendo daí a necessidade de ações de promoção da saúde, prevenção de riscos e danos, atenção comunitária.

Podemos, em vista disso, falar de *territorialidade* como um conjunto de práticas que garantem aos sujeitos se apropriarem do lugar como sendo seu, permanecendo em um dado território no qual se reconheçam. Assim, territorialidade implica, efetivamente, um sentimento de pertencimento, sendo a base para a identidade pessoal e social.

> Um território pode ser delimitado como sendo uma comunidade, um bairro, uma instituição, uma cidade, desde que se configure como um espaço de convivência social identitária, com grupos, organizações e equipamentos sociais que lhe caracterizam.

O território é o espaço de acesso a bens e serviços em que ocorre o exercício da cidadania, do lazer e, até mesmo, o uso de drogas. Enfim, é o espaço da vida concreta, de possibilidades e/ou impossibilidades de reconhecimento, qualificação e inclusão social, delineado por grupos, instituições e comunidades. A partir desse conceito, deverá ocorrer, portanto, a delimitação dos projetos a serem construídos, já que esses devem ser dirigidos para territórios específicos, entendidos aqui como o espaço onde se concretizam as redes sociais, permeadas por relações de afetos, solidariedade e poder.

Imagine-se, agora, fazendo o planejamento para a execução de um projeto de intervenção. Você sabe qual a estrutura desse tipo de documento?

A imagem a seguir esquematiza cada uma das etapas para confecção desse tipo de projeto. Você pode clicar sobre o item desejado para acessar mais rapidamente a informação.

Conteúdo interativo. Acesse em aberta.senad.gov.br

Figura 2: Esquema das etapas da construção de um projeto. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

DESCRIÇÃO DA REALIDADE LOCAL OU ANÁLISE DA SITUAÇÃO

https://www.youtube.com/watch?v=E2M-MrBnuhQ

Inicialmente, faz-se necessário conhecer muito bem a realidade local, ou seja, descrever detalhadamente o grupo, a comunidade, a instituição; enfim, o território no qual a ação será realizada. As necessidades e os problemas psicossociais irão modificar-se de acordo com os diferentes tempos e contextos socioculturais, uma vez que cada território ou grupo tem suas características coletivas e também suas singularidades. Lembre-se de que o que pode ser problema em uma área pode não ser em outra.

Uma intervenção deve considerar as especificidades de cada território, como o espaço de acesso a bens e serviços, de oferta ou ausência de **equipamentos sociais**, de redes sociais e de solidariedade, lugares de cultura, lazer e de vida. O território também é um espaço de organizações e poder, com lideranças comunitárias e institucionais, associações e grupos organizados, que já desenvolvem atividades nesse mesmo território.

É nesse contexto sociocomunitário que o uso de álcool e de outras drogas ocorre e torna-se problemático para alguns sujeitos. É importante saber, portanto, como é o padrão de uso de substâncias psicoativas nesse território, assim como identificar e entender os fatores de risco e de proteção para os problemas decorrentes do uso de drogas nele existentes.
A descrição do conjunto desses dados lhe permitirá fazer uma análise da situação que você irá escolher para intervir. A presença ou a ausência de alguns dispositivos e atores sociais pode se constituir em fatores de risco ou de proteção ao uso de álcool e outras drogas, por isso esses dados devem ser descritos no diagnóstico da realidade local, que servirá de base para a definição do tema a ser objeto do seu projeto de intervenção.

Glossário

Equipamentos sociais são qualquer dispositivo, estrutura, organização, serviço que sirva para dar apoio às ações dos membros da comunidade.

Definido o território para implementar o projeto, é importante observar os pontos elencados a seguir.

▪ Qual é o espaço geográfico que compõe o território/local da intervenção? Quais as características socioeconômicas e culturais dessa área?
▪ Quais redes sociais você identifica nesse território?
▪ Como se dão as correlações de forças e de poder no território de atuação?
▪ Quem são as lideranças comunitárias ou institucionais? Quais o conselhos existentes? Como se relacionam entre si?
▪ O que você considera que poderia ser implementado para melhorar a vida na sua comunidade?
▪ Como a problemática do uso/abuso de álcool e de outras drogas se apresenta no território específico do projeto?

Para contribuir com essas reflexões, sugerimos a leitura do módulo **O Trabalho Comunitário e a Construção de Redes de Cuidado e Proteção (https://aberta.senad.gov.br/modulos/capa/o-trabalho-comunitario-e-a-construcao-de-redes-de-cuidado-e-protecao)**, que trata do trabalho comunitário com usuários de drogas a partir da compreensão de como se constroem as redes de apoio, o cuidado e a proteção na comunidade.

Há, igualmente, alguns sites interessantes que fornecem informações ricas sobre dados econômicos, demográficos e geográficos, indicadores sociais sobre distribuição de renda, pobreza, educação, saúde, previdência social e segurança pública para estados, municípios (e suas áreas mínimas comparáveis) e regiões administrativas, que podem contribuir com a busca de informações importantes para a descrição do território que você escolheu para atuar. Além disso, há dados disponíveis sobre criminalidade e violência. Indicamos a seguir alguns desses sites:

- **IPEADATA (http://www.ipeadata.gov.br/)**
- **DATASUS (http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php)**
- **IBGE (http://www.ibge.gov.br/home/)**
- **SEBRAE (http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-epesquisas)**
- **MAPA DE VIOLÊNCIA (http://www.mapadaviolencia.org.br)**

Há também, à disposição, vários **levantamentos epidemiológicos nacionais (http://www.aberta.senad.gov.br/modulo/capa/5)** que enfocam o padrão de uso de drogas na população brasileira ou em populações específicas, explicitando dados estaduais, regionais ou nacionais que podem servir de parâmetro para o seu território. É, todavia, interessante você verificar se existem dados acerca de padrão de uso de drogas mais específicos sobre o seu território.

Importa relembrar os dados epidemiológicos gerais existentes sobre o consumo de drogas, comparando-os com as informações sobre uso de drogas no território no qual se dará a intervenção. Essa reflexão ajudará a definir o problema e os sujeitos da intervenção.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

DEFINIÇÃO DO TEMA E O PROBLEMA DE INTERVENÇÃO

https://www.youtube.com/watch?v=JKhpH6OIeR0

O tema é o assunto ou a problemática sobre o qual se pretende intervir. Todo tema geralmente expressa uma questão/dificuldade/desafio que se deseja enfrentar ou resolver e que deve, portanto, contemplar uma solução em sua formulação. Para tanto, a precisão do tema é fundamental e é realizada a partir da delimitação do problema/objeto de intervenção. Assim, é importante que o tema escolhido para intervenção seja, ao mesmo tempo:

- **relevante**: um problema que o público-alvo da intervenção considere importante de ser resolvido;
- **tangível**: possível de ser abordado/resolvido no tempo previsto;
- **compatível com a qualificação da equipe**: que os proponentes tenham afinidade com o tema e condição técnica de organizar/intervir na execução das ações.

O tema da intervenção deve resultar da análise da situação e/ou diagnóstico da realidade territorial, realizada como primeira tarefa da elaboração do projeto de intervenção.

A delimitação do tema é sempre um desafio, uma vez que é preciso identificar um tema ou problemática importante entre tantas questões/dificuldades existentes no território escolhido para intervenção. Para tanto, devemos planejar uma intervenção focada, definindo prioridades, pois não se resolverá, certamente, tudo que é problemático ou desafiador no território, mas com o foco ampliam-se as possibilidades de resolver o que se propôs!

É preciso, também, considerar que uma questão é sempre relativa, ou seja, o que pode ser considerado um problema, num determinado contexto e num dado momento histórico, pode não ser considerado em outro tempo e espaço. Devemos, portanto, ter cuidado na importação de tecnologias e de teorias que funcionaram em outros contextos, buscando sempre, quando utilizá-las, realizar a sua

adaptação à realidade local.

A realização de oficinas com os sujeitos que residem ou frequentam o território/contexto da intervenção, objetivando identificar as questões/problemáticas consideradas importantes por esses atores, pode ser uma estratégia importante para abertura de diálogo e envolvimento desses sujeitos no projeto.

Sugerimos que você reflita sobre as questões a seguir.

- Quais são as questões/problemáticas relacionadas ao uso/abuso de álcool e de outras drogas que você identifica no território de intervenção do projeto?
- Quais as questões/problemáticas que você considera prioritárias para o projeto de intervenção?
- Quais as possíveis situações ou condições (determinantes) que ajudam a constituir essas questões/problemáticas consideradas por você como prioritárias?
- Quais as consequências dessa(s) questão(ões)/problemática(s) prioritária(s) para a comunidade/instituição/público-alvo da intervenção?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DA INTERVENÇÃO

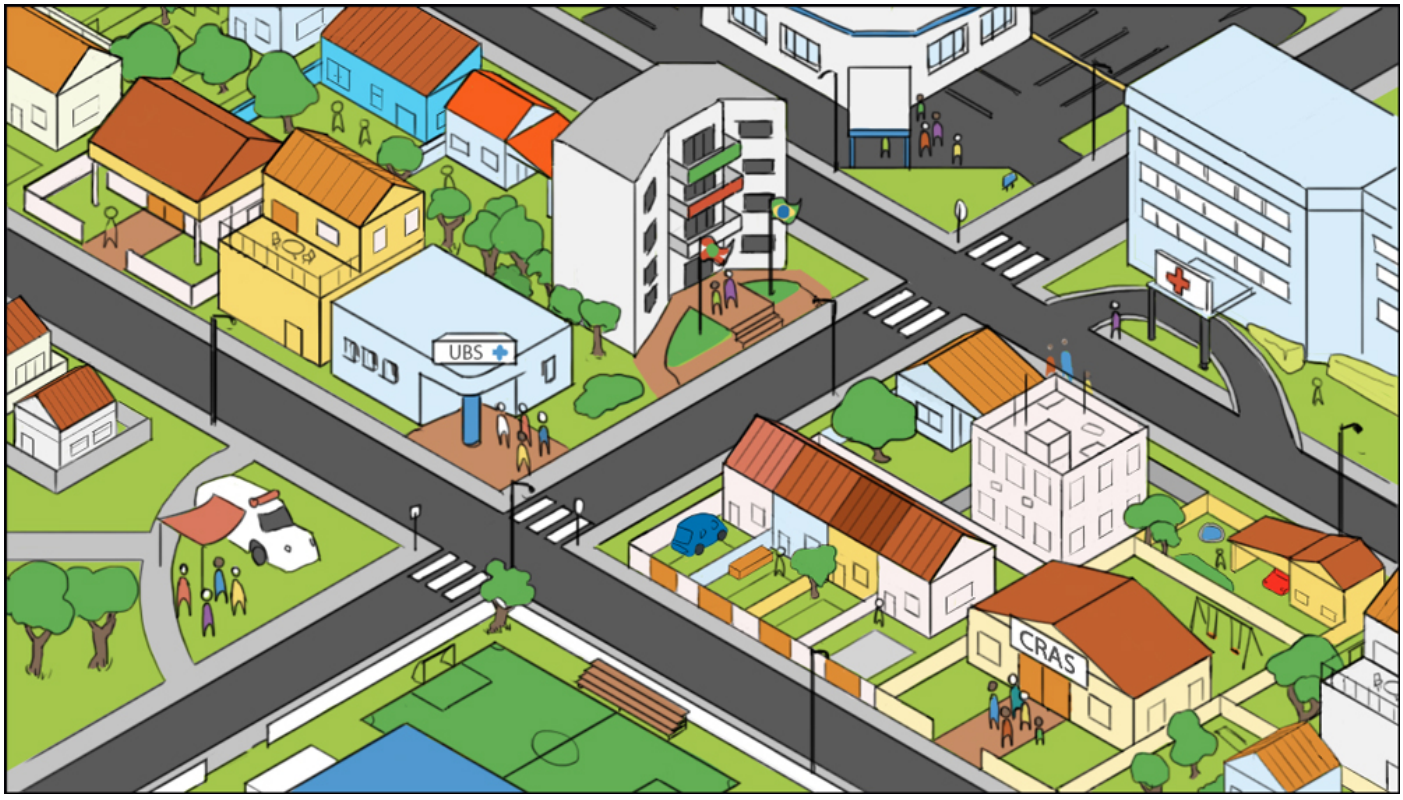


Figura 3: Ilustração do público-alvo do projeto de intervenção. **Fonte**: NUTE-UFSC (2016).

A quem se dirige a intervenção? Essa é uma indagação importante, uma vez que a escolha dos sujeitos da intervenção deve se basear na análise dos dados da realidade local e na definição do problema, nos objetivos da instituição, e no profissional, conselheiro, liderança comunitária ou grupo que formula o projeto.

É importante a definição detalhada do público-alvo, com a descrição das características da faixa etária, sexo, escolaridade, situação socioeconômica etc., bem como o número de pessoas que você pretende atingir com o projeto. O contexto psicossocial, entre outras informações consideradas relevantes, também vai contribuir para a definição do tipo/formato de intervenção mais adequado.

Determinar, por conseguinte, com clareza e objetividade o público a ser atendido é um passo importante na elaboração do projeto, pois irá orientá-lo no momento da divulgação e na elaboração de um plano de atividades mais adequado ao perfil dos participantes.

É primordial que você e sua equipe saibam que a definição de um público-alvo específico não quer dizer que vocês não possam aplicar esse mesmo projeto em outro tipo de público, porém deverão fazer os ajustes necessários para adequá-lo às especificidades de cada população.

Ao escolherem o público-alvo, é importante definir, igualmente, o tipo de ação em saúde a ser proposto para enfrentar o problema que foi delimitado no levantamento inicial: promoção de saúde, prevenção de riscos, redução de danos, recuperação de agravados, reabilitação psicossocial. Caso seja no campo da prevenção, é importante considerar o **nível de prevenção** que será realizado. Isso se faz necessário porque as atividades preventivas dirigem-se a cada público conforme os padrões de uso e o nível de risco de exposição às drogas de cada grupo específico.

Saiba Mais

Acesse o módulo **Promoção de Saúde no contexto dos Problemas Relacionados ao uso de Drogas (http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/o-adolescente-em-desenvolvimento-e-a-contemporaneidade)** para conhecer mais sobre o modelo de prevenção baseada em promoção de saúde, o qual prevê a redução dos fatores de risco e o aumento dos fatores de proteção, por meio da capacitação das pessoas e das comunidades para que elas mesmas modifiquem os determinantes da saúde em benefício de sua qualidade de vida.

Na hora de caracterizar o público-alvo, considere os pontos a seguir.

- A intervenção alcançará um grupo específico, vários grupos, ou toda a comunidade do território escolhido?
- Quais as características do público-alvo?
- Qual a relação do público-alvo com a problemática que envolve o uso/abuso de álcool e de outras drogas?
- Ao descrever seu público, defina: em qual nível de prevenção você vai atuar?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DO SEU PROJETO

Por que e para que você pretende realizar este projeto?

Este é o momento de apresentar as razões que tornam significativa a implementação do projeto de intervenção ou a necessidade social e/ou técnica de se levar a efeito tal ação.

Na elaboração de sua justificativa, é importante apontar a relevância social, científica ou prática da proposta, utilizando dados coletados no seu território de intervenção, e, sobretudo, descrever as necessidades do público-alvo; afinal, esse é o principal fator que justifica um projeto. Deve-se, igualmente, demonstrar a pertinência dos objetivos e os possíveis impactos dos resultados esperados. Assim, você e seu grupo podem abordar as motivações que os levaram à escolha pela proposta, sejam elas pessoais, sejam institucionais.

O diálogo entre prática e teoria dará, certamente, credibilidade a seu projeto. Fiquem, no entanto, atentos, pois na escrita do projeto é interessante prezar por um texto claro e breve. Justificativas longas e textos rebuscados não garantem que a importância do projeto seja bem compreendida.

A justificativa é necessária para que a própria equipe se aproprie da importância do projeto e, assim, tenha argumentos e clareza no discurso para apresentá-lo a possíveis parceiros e órgãos financiadores.

Por que e para quem é importante resolver o problema identificado no seu projeto de intervenção?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DE SEU PROJETO

https://www.youtube.com/watch?v=JkvlbiLUdjo

Os objetivos de um projeto de intervenção se referem ao que queremos alcançar. Dividem-se em:

a) objetivo geral: refere-se à mudança que se pretende alcançar com o projeto; é, por isso, uma afirmação sobre os resultados esperados da intervenção e aponta uma direção ao projeto.
b) objetivo específico: é a realização do objetivo geral; norteia os passos, os processos para que possamos alcançar o objetivo geral. Refere-se a cada uma das fases, das estratégias e medidas necessárias para atingir os resultados, por isso segue uma graduação e uma sequência de ações. Precisa ser contextualizado, mensurável, factível, com referência temporal e da população-alvo e integrado aos resultados gerais esperados com a intervenção.

É importante destacarmos que, na perspectiva de atenção proposta neste módulo, os objetivos específicos das intervenções devem apontar, de maneira geral, para o conjunto de estratégias e ações que visam acolher a diversidade de situações de risco e de problemas relacionados ao uso de drogas, focando nas necessidades reais da população-alvo, e do contexto de vida em seu território. Não devem corresponder, portanto, a uma formulação dicotômica do tipo bom/mau, drogas não/drogas sim, mas a um enfoque muito mais realista e centrado na possibilidade de solucionar alguns aspectos do contexto de uso ou reduzir riscos e danos consequentes a determinados tipos de consumos de drogas.

Nessa perspectiva, os participantes devem ser considerados corresponsáveis pelas ações no projeto, sendo estimulados em seu protagonismo.

Os objetivos devem seguir o padrão SMART, ou seja, devem ser definidos de acordo com os seguintes critérios:

Figura 4: Diagrama dos pontos do padrão SMART. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Para ajudar a elaborar os objetivos do seu projeto, atente aos dois pontos a seguir.

- O que você pretende alcançar com o projeto de intervenção?
- Quais mudanças/desenvolvimento seu projeto pode levar para a comunidade/território que é alvo da intervenção?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Sabemos que há diversas compreensões sobre o fenômeno do uso de drogas e diferentes modelos de ações de:

- **promoção de saúde; (http://www.aberta.senad.gov.br/modulo/capa/19)**
- **prevenção; (http://www.aberta.senad.gov.br/modulo/capa/19)**
- **cuidado; (http://www.aberta.senad.gov.br/modulo/capa/20)**
- tratamento comunitário;
- reabilitação psicossocial;
- recovery;

Faz-se, portanto, necessário delimitar um marco teórico de compreensão do problema do consumo de drogas e escolher um modo de realizar ações previstas.

As diretrizes conceituais e concepções norteadoras devem dar sustentação para o projeto em construção e permitir a compreensão, de modo mais amplo, da problemática escolhida para intervenção, tanto quanto sustentar a sua justificativa e nortear a direção para a metodologia a ser empregada.

Aqui é o momento de realizar uma **pesquisa bibliográfica** para embasar o projeto, selecionando o material para leitura que está relacionado ao foco da intervenção. Nesse sentido, você deve determinar a perspectiva ou o referencial teórico que irá sustentar ou dará respaldo técnico à proposta de intervenção. É importante atentar para que haja uma coerência entre o referencial teórico escolhido e a metodologia de intervenção proposta.

Saiba Mais

Acesse o módulo **Promoção de Saúde no Contexto dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas (http://www.aberta.senad.gov.br/modulo/capa37)** para conhecer mais sobre o modelo de prevenção baseada em promoção de saúde. Esse modelo prevê a redução dos fatores de risco e o aumento dos fatores de proteção, por meio da capacitação das pessoas e das comunidades, para que elas mesmas modifiquem os determinantes da saúde em benefício de sua qualidade de vida.

Glossário

É o estudo de livros, textos e artigos de periódicos relacionados à temática de estudo ou intervenção, que irá referenciar/subsidiar teoricamente o seu projeto.

CONTEÚDO INTERATIVO

https://www.youtube.com/watch?v=AaOLgOjvGQU

Na hora de construir o referencial teórico do seu PI, procure considerar:

- as leituras realizadas e as concepções teóricas norteadoras do seu projeto no que se refere à compreensão do uso de drogas;
- as experiências anteriores (projetos implementados) que podem apoiar a construção do seu projeto.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO EM PROJETOS PREVENTIVOS

https://www.youtube.com/watch?v=q1toYVAv5Vs

Como atingir meus objetivos? Quais caminhos serão adotados para colocar o projeto em marcha? As respostas a essas questões remetem ao método do projeto de intervenção.

A metodologia define, portanto, o caminho para se chegar a um fim; ou seja, o conjunto de meios dispostos convenientemente para investigar o tema ou a problemática escolhida, concretizando-se em etapas ou momentos a serem seguidos em um processo de investigação ou intervenção científica.

Assim, a metodologia indica *o que fazer*; isto é, orienta, de forma geral, a atividade a ser realizada e se desdobra no planejamento das **ações concretas** do projeto. Faz-se necessário, no entanto, também saber o *como fazer*, ou seja, a maneira mais adequada de realizar cada ação, concebendo-se as **técnicas** que serão utilizadas. A técnica assegura, efetivamente, a instrumentação específica das ações em cada momento do projeto. É, portanto, fundamental definir os **instrumentos** a serem utilizados para a implementação das ações do projeto.

É importante pensar que, conforme o tema e o objetivo definidos para intervenção, irá se conformar uma metodologia mais adequada para a realidade escolhida. Há, por exemplo, metodologias de caráter mais quantitativo, que se adequam melhor quando o alvo incide sobre grandes populações, como um levantamento sobre padrão de uso de drogas de uma determinada população. Existem, ainda, outras metodologias mais qualitativas, destinadas a trabalhar com populações mais específicas e voltadas para uma escuta dos significados que as pessoas atribuem a determinadas situações.

Há, na verdade, muitas possibilidades de **metodologia**. Por isso, ela só deve ser definida após estarem delineados os objetivos, a problemática e a população-alvo do projeto de intervenção.

Saiba Mais

Existem diferentes metodologias e cada uma é apropriada a contextos, sujeitos e situações a serem resolvidas. Algumas indicações de metodologias – para que você veja a pluralidade de opções – estão descritas no artigo de Moreira, Silveira e Andreoli (2006), disponível em: **http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000600010 (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000600010)**.

É importante, portanto, definir passo a passo, a partir de cada objetivo específico elencado, as ações previstas e os instrumentos necessários para alcançar os resultados esperados, a fim de ter clareza das etapas que devem ser estabelecidas em seu projeto. Assim, convidamos você a refletir sobre as questões a seguir.

- Como você vai alcançar os objetivos propostos, considerando a realidade local e a população escolhida para a intervenção?
- De que forma – *passo a passo* – a intervenção ocorrerá; ou seja, que ações serão desenvolvidas para que cada objetivo específico seja alcançado?
- Como alcançar os resultados esperados para cada ação planejada?
- Quais as técnicas ou os instrumentos necessários para sua realização?

Faz-se necessário destacar também que o nível de detalhamento dos instrumentos utilizados para a realização das ações pode variar, mas é preciso que, no projeto, esteja muito claro como ocorrerá cada intervenção. No momento da implementação do projeto, mudanças podem ocorrer em função de uma série de circunstâncias e contextos nele envolvidos, exigindo a alteração do que foi inicialmente planejado, o que requer certa flexibilidade da equipe executora.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA DE SEU PROJETO

Quanto tempo será necessário para a realização de cada ação?

Essa é uma pergunta muito importante, pois é preciso definir o tempo a ser dispensado para cada etapa. O cronograma, portanto, ajuda você a organizar o projeto, dando maior clareza nos passos e etapas a serem seguidos no desenvolvimento do processo. Esse tipo de organização é necessário para ter certo controle do desenrolar das ações dentro do tempo previsto. Implica, evidentemente, deixar explícito o prazo e o tempo para organização e implementação das ações.

É importante que os parceiros e grupos participantes se localizem no plano de atividades, organizado em um cronograma, o que demonstra o compromisso da equipe gestora com o projeto.

O cronograma deve ser composto por três pilares básicos: o objetivo específico, as ações nele previstas e o tempo em meses que cada uma dessas ações será realizada. É interessante destacar, também, as datas de início e fim do projeto.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

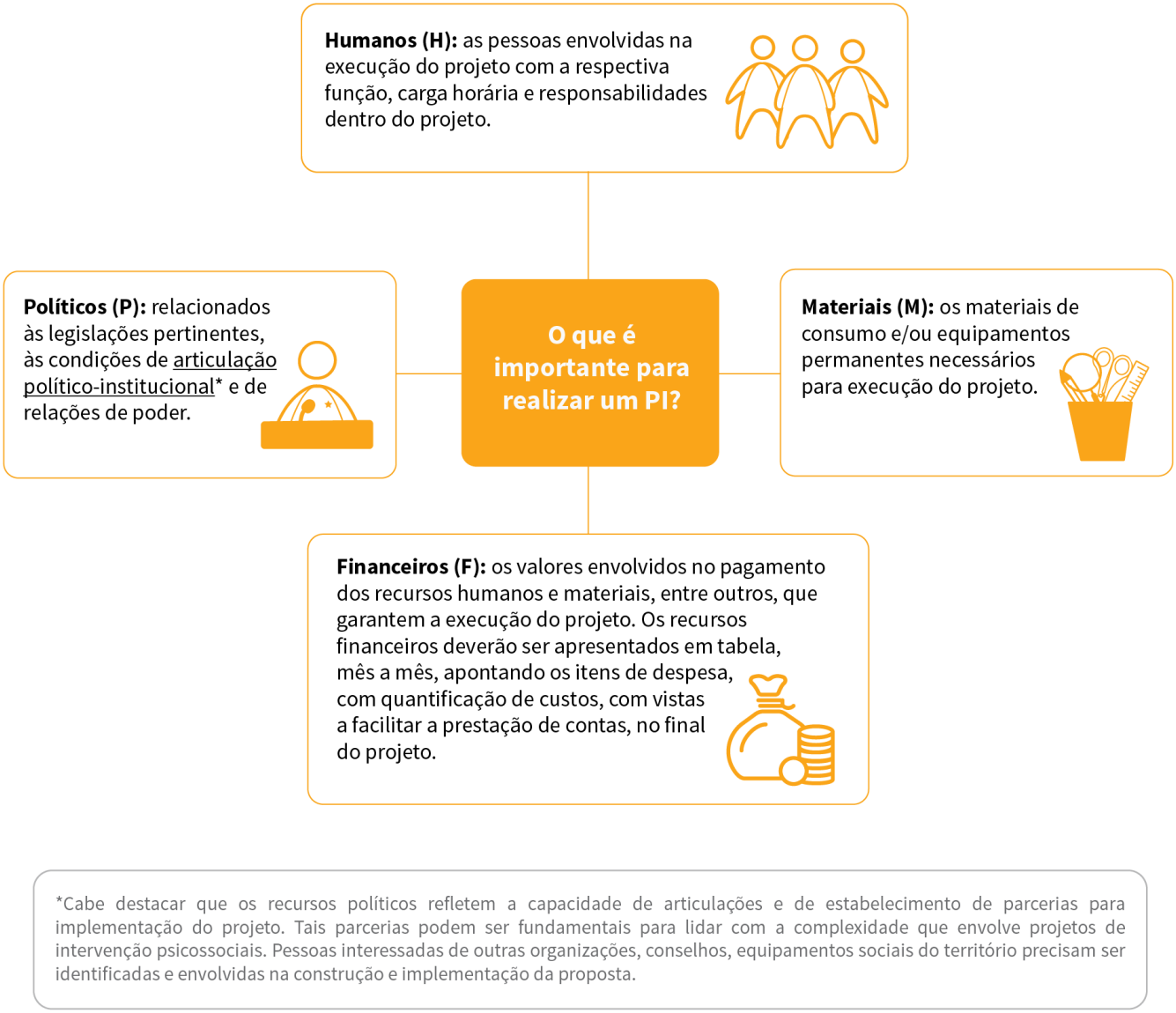
IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS E AS REDES DE ARTICULAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

https://www.youtube.com/watch?v=mJ-RGSQlltU

Neste momento, você deve avaliar quais recursos serão necessários para a realização do projeto e quais já se têm disponíveis.

No planejamento, você deve descrever todos os recursos necessários para a viabilização do projeto, o que inclui pessoas e suas diferentes competências, **parcerias (http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/mapa-de-redes-de-instituicoes)**, equipamentos, programas, materiais de escritório, espaço físico e valor de custeio.

Ao planejar, é preciso detalhar os recursos elencados a seguir.



*Cabe destacar que os recursos políticos refletem a capacidade de articulações e de estabelecimento de parcerias para implementação do projeto. Tais parcerias podem ser fundamentais para lidar com a complexidade que envolve projetos de intervenção psicossociais. Pessoas interessadas de outras organizações, conselhos, equipamentos sociais do território precisam ser identificadas e envolvidas na construção e implementação da proposta.

Figura 5: Imagem que ilustra quais recursos são necessários para a construção e aplicação do projeto de intervenção. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Nesse sentido, é importante ter clareza em relação às questões elencadas a seguir.

- Quais recursos humanos (pessoas a serem envolvidas na execução do projeto), materiais (de consumo, permanentes), financeiros e políticos são necessários para a realização do projeto?
- Com que tipos de parcerias o projeto pode contar?
- Qual rede (de pessoas, instituições apoiadoras, associações, universidades, instituições governamentais etc.) está à disposição para apoiar e/ou sustentar a realização do projeto?
- Que marco legal e político (comunitário/municipal/estadual) sobre o qual deve-se apoiar o projeto de intervenção em elaboração?
- A proposta é viável em termos dos recursos disponíveis? Será preciso captar novos recursos?

ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DE SEU PROJETO

O orçamento é a previsão de todas as despesas necessárias para a realização de um projeto, separadas por itens orçamentários (tipos de despesas), para um melhor controle e transparência. Ele deve estar alinhado aos recursos necessários para a implementação do projeto.

É vital, tanto para a sustentabilidade quanto para a continuidade de um projeto, gerenciar os seus próprios custos, o que implica planejamento, estimativa, orçamento e controle dos custos que serão necessários para a conclusão do projeto, com base em uma previsão orçamentária, sendo necessário, portanto, organizar o orçamento parcial de cada etapa e o orçamento total do projeto.

Na hora de orçar o seu PI, faz-se necessário pensar nas duas questões a seguir.

- Quais itens são necessários para a realização do seu projeto, em cada uma de suas etapas?
- Quais recursos financeiros serão necessários para a execução de cada item?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Uma vez elaborado o projeto de intervenção, conforme as instruções fornecidas nos passos anteriores, é importante reavaliá- lo em sua totalidade e refletir sobre alguns pontos específicos: comparar e verificar os processos realizados, mensurar a realização dos objetivos, corrigir rumos. Deve ser descrito como será o procedimento para avaliar se o projeto é exequível, se houve envolvimento do público-alvo e da equipe técnica, se a metodologia contribuirá para atingir as metas, se os objetivos foram alcançados.

A avaliação do projeto deverá considerar seu processo de implementação e os resultados obtidos. A fim de garantir sua realização, é fundamental que a equipe esteja atenta à necessidade de elaborar um sistema de informação para o acompanhamento das atividades.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

https://www.youtube.com/watch?v=3x_DoxV3vXI

A avaliação do projeto deve prever, inicialmente, a elaboração de um sistema de informações sobre o modo de implementar o projeto, a fim de que a equipe executora possa acompanhar seu desenvolvimento. Tal sistema auxilia na tomada de decisões e sustenta a realização de avaliações de seu processo e de seus resultados.

O registro é, efetivamente, um importante momento do projeto; é um modo de organizar, refletir, sintetizar e armazenar o conhecimento que a equipe obteve durante o processo de implementação, além de ser uma forma de avaliar o projeto, pois permite ter consciência do processo, e, desse modo, auxilia na definição de novos caminhos. Além disso, pode ser uma maneira de compartilhar sua experiência com outros grupos interessados em replicar seu projeto.

Há várias formas de registro que podem ser utilizadas: fotos, vídeos, blogs, documento de texto, entre outras, além da ficha de campo, conforme modelo sugerido adiante.

Assim, cada ação realizada poderá ser acompanhada por uma ficha de campo, que deve ser preenchida por quem a realizou, com dados referentes ao tipo de atividade realizada, aos materiais e técnicas utilizados, à duração e à frequência da intervenção, aos dados de quem aplicou a ação, à quantidade e à caracterização dos participantes daquela etapa (se alunos, familiares, comunidade), além de anotações sobre as ocorrências durante a sua aplicação.

Veja o exemplo a seguir:

ITEM	DESCRIÇÃO
Data da aplicação	__/__/__
Duração	Hora de início: Hora de fim: Minutos:
Aplicadores	
Descrição da ação realizada	
Material utilizado	

Quadro 1: Informações para facilitar a coleta e a análise dos dados. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016)

Para manter seus registros atualizados e com informações fresquinhas, é importante que você tenha o cuidado de descrever as ações semanalmente ou, no máximo, mensalmente. Lembre-se de que, ao deixar os registros se avolumarem, corre-se o risco de esquecer informações interessantes, além do acúmulo ao final, o que pode fazer com que muitas informações importantes, observadas ao longo do processo de implementação, sejam perdidas.

AVALIAÇÃO DE PROCESSO E DE RESULTADOS

A avaliação do processo deve anteceder e/ou acontecer em paralelo à avaliação de resultados. Ela deve descrever qualitativa e quantitativamente as etapas do projeto, refletindo sobre o que se fez, as razões relacionadas, as decisões práticas durante o processo, o tempo despendido em cada etapa do projeto, as dificuldades enfrentadas, as mudanças que se fizeram necessárias ao longo de seu desenvolvimento.

Inicialmente, a investigação deve partir de indicadores quantitativos, tais como: o número de pessoas por segmento do público-alvo atingido pelo projeto; número de atividades desenvolvidas; número de instituições envolvidas; e número de pessoas formadas para serem multiplicadores no projeto.

Veja um modelo:

DADOS QUANTITATIVOS	QUANTIDADE
Número de pessoas por segmento do público-alvo atingido pelo projeto.	
Número total de pessoas atingidas.	
Número de atividades desenvolvidas.	
Número de instituições envolvidas.	
Número de pessoas formadas para serem multiplicadores no projeto?	

Quadro 2: Indicadores quantitativos que pode ser adequado ao contexto do seu projeto. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016)

Posteriormente, deve-se avaliar os aspectos qualitativos da implementação: se houve adequação dos processos e instrumentos utilizados no projeto; como foi o desenvolvimento das atividades nos diversos níveis de ação previstos; como foi o envolvimento das pessoas do território; como foi a participação das entidades parceiras; discutir as facilidades e dificuldades do desenvolvimento do projeto.

Outra possibilidade de instrumento de avaliação de processo é avaliar a aceitabilidade dos vários autores que participaram do projeto, através de inventários de satisfação, aplicados tanto com o público-alvo como com os aplicadores do programa.

A avaliação de resultados, por sua vez, analisa se os objetivos foram atingidos, se foram alcançados, portanto, os desfechos almejados, ou seja, se foram produzidas as mudanças previstas pela intervenção preventiva, alterando atitudes, valores e comportamentos dos participantes do projeto e seu entorno, famílias e comunidade.

Com a avaliação do resultado, é possível investigarmos a efetividade do programa preventivo, entendido como a avaliação do impacto ou das mudanças produzidas com a implementação do programa. Nesse processo, deve-se buscar responder às seguintes questões: o programa atingiu seus objetivos? Produziu as mudanças desejadas? Gerou efeitos não desejados?

Essa verificação pode ser feita através de métodos quantitativos, com a aplicação de questionário sobre os comportamentos em questão, com o levantamento antes e depois da intervenção (pré e pós-teste). Se você quiser incrementar, para ter mais segurança nos resultados, pode aplicar esse mesmo questionário em grupos-controle (que não vão receber a intervenção, mas respondem ao questionário e servem como balizadores para os resultados dos grupos experimentais).

A avaliação do resultado também pode ser feita através de métodos qualitativos, com entrevistas ou grupos focais, conversando com os participantes sobre a percepção deles sobre as mudanças ocorridas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS DA INTERVENÇÃO	AÇÕES REALIZADAS	INDICADORES QUANTITATIVOS	RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS/ INDICADORES QUALITATIVOS
1					
2					
3					

Quadro 3: Modelo de tabela para a avaliação de resultados. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016)

Para a **avaliação do processo e do resultado** é interessante a confecção de uma tabela, pois facilita a visão dos dados que você coletou, permitindo que, assim, você reflita se todos os pontos foram abordados: as facilidades, as dificuldades na realização do projeto e os resultados obtidos.

Saiba Mais

Veja um modelo de tabela para a avaliação de resultados.

Saiba Mais

Para se informar melhor sobre os processos de avaliação de projetos de intervenção e seus conceitos, sugerimos a leitura dos seguintes materiais, disponíveis no AVEA:

- **Bases Científicas de la Prevención de las Drogodependencias (http://www.emcdda.europa.eu/attachements.cfm/att_93972_ES_Bases%20Cient%C3%ADficas%20Para%20La%20Prevencion%20De%20Las%20Drogodependencias%20-%202002.pdf)**; **(http://www.gespublica.gov.br/Tecnologias/pasta.2010-04-26.2946656561/Pesquisa%20de%20satisfacao.pdf)**
- **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional (http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028)**.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

IMPLEMENTANDO O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Colocar em marcha um projeto é sempre um desafio, pois não depende somente de quem o formula, mas também dos apoios institucionais e comunitários, do empenho da equipe envolvida e da obtenção dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários para a sua implementação. Da mesma forma, as variáveis de tempo político e organizacional podem, também, influenciar no processo de execução do projeto. Por exemplo, em uma escola, o final do ano letivo é sobrecarregado de atividades e pode baixar o número de adesões ao projeto, assim como um período de eleições para diretor de escola ou para presidente de um conselho de bairro pode intervir na sua realização. É preciso, portanto, planejar cuidadosamente a execução do projeto e seu cronograma.

Para iniciar a execução, é importante desenvolver estratégias efetivas para que a comunidade pertencente ao seu território participe efetivamente, pois um projeto que conta com corresponsabilização em sua construção e execução ganha legitimidade e credibilidade, tendo mais possibilidades de alcançar seus objetivos. Sugerimos, por isso, a busca de parcerias comunitárias.

Da mesma forma, deve ser planejada a divulgação do projeto a fim de conseguir, efetivamente, envolver a comunidade e atingir o seu público-alvo. Hoje, existem muitas maneiras eficazes de divulgação relacionadas às redes sociais virtuais que envolvam as pessoas do seu território. Aproveite os diferentes veículos de divulgação, desde os mais tradicionais, como fôlderes, cartazes e e-mails, até os mais contemporâneos, Facebook, WhatsApp etc.

É importante, também, o projeto estar em sintonia com as políticas locais, regionais e nacionais. O pacto federativo do programa do Governo Federal *Crack, é possível vencer* criou comitês em muitas cidades e estados. Há, ainda, muitos Conselhos de Políticas sobre Drogas, tanto nas esferas municipais quanto nas estaduais. Cabe lembrar que muitos desses órgãos já têm elaborados seus planos de atenção aos problemas relacionados ao uso de drogas.

Seria possível para você e sua equipe fazerem um projeto articulado com esses comitês e/ou conselhos locais?

Outro aspecto importante do projeto é sua dimensão ética, que implica os valores morais, os quais orientam o comportamento e as relações humanas em sociedade, dependendo de contextos culturais e temporais específicos.

A ética está relacionada a alguns aspectos fundamentais das relações sociais:

a) respeito a todos os indivíduos envolvidos no projeto;
b) esclarecimentos dos objetivos para os participantes em cada etapa do projeto;
c) transparência nas informações e na comunicação;
d) elaboração de orçamentos claros e detalhados, com a correta alocação de recursos, cumprimento das responsabilidades fiscais e legais, prestação de contas de maneira transparente;
e) devolução dos resultados para as instituições e pessoas participantes do projeto.

Cabe destacar, em vista disso, que sua equipe deve planejar como realizar a devolução do processo e do resultado do projeto a parceiros, população-alvo, instituições envolvidas, assim como a quem ajudou na obtenção dos recursos materiais e financeiros.

Por fim, os participantes devem se preocupar com a continuidade e a sustentabilidade de seu projeto para que ele possa ser repetido e replicado. A sustentabilidade de um projeto depende, seguramente, da “arte de se relacionar”; ou seja, das parcerias estabelecidas, da capacidade de comunicação, da qualidade do projeto que, com isso, viabilizam a mobilização de recursos necessários.

Na hora de implementar o PI, atente para os seguintes pontos:

- construa estratégias para a participação da comunidade do seu território;
- planeje como o projeto será divulgado na comunidade;
- reflita sobre como o projeto interage com as políticas públicas locais, regionais e nacionais;
- cuide com os aspectos éticos que podem estar implicados na realização do projeto;
- planeje como será a devolução dos resultados para o grupo-alvo e para a comunidade (relatório escrito);
- atente para a sustentabilidade do projeto.

COMO CONSTRUIR UM PROJETO DE INTERVENÇÃO?

PASSO A PASSO DA CONSTRUÇÃO DE SEU PROJETO

Prezado(a) aprendente, as páginas que seguem contêm esquemas das atividades que você poderá utilizar como modelo para a elaboração do seu projeto de intervenção. A proposta, aqui, é fornecer um guia simplificado das atividades para a implementação do projeto baseado nos conceitos discutidos anteriormente.

Passo 1: Comece formando o seu grupo de trabalho.

SUJEITOS QUE MORAM OU TÊM INTERESSES NO MESMO TERRITÓRIO	TERRITÓRIO ESCOLHIDO/ CIDADE - UF
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

Quadro 4: Relação de interesses no mesmo território. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Passo 2: Descreva o território/realidade local de implementação do projeto.

PASSOS PARA DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO	DESCRIÇÃO
01. Descreva, de forma geral, a estrutura física ou geográfica do território escolhido (comunidade, bairro, instituição etc.).	
02. Relate as características socioeconômicas do território da intervenção.	
03. Descreva os equipamentos sociais (escolas, centros de saúde, de assistência social, associações, conselhos) presentes no território.	
04. Identifique as lideranças comunitárias e/ou institucionais do seu território e as relações entre elas estabelecidas.	
05. Descreva as relações sociais e de solidariedade entre as pessoas que vivem no território escolhido.	
06. Descreva como a problemática do uso/abuso de álcool e de outras drogas se apresenta no território da intervenção.	
07. Relacione temas/problemáticas que você considera que poderiam ser importantes para diferentes formas de atenção o uso problemático de drogas ou para melhorar a vida no território.	

Quadro 5: Passos para o diagnóstico do território. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Passo 3: Defina o tema de intervenção, descrevendo a questão ou problemática escolhida, suas possíveis determinantes e suas consequências.

PASSOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	DESCRIÇÃO
01. Identifique lideranças e pessoas do território interessadas em debater ou fazer parte de um projeto de atenção ao uso problemático de álcool e de outras drogas.	
02. Convide as pessoas identificadas para uma reunião para discussão dos problemas relevantes em relação à temática. Faça uma lista dos problemas explicitados pelo grupo.	
03. Escolha um problema considerado o mais importante pelo grupo, prestando atenção para que seja um problema relevante, passível de ser resolvido, que os proponentes tenham afinidade com o tema e que seja compatível com a qualificação desses participantes para executar a ação.	
04. Discuta quais as possíveis situações/condições que podem ser consideradas as determinantes da questão/problemática escolhida.	
05. Discuta as consequências da questão/problemática escolhida para a comunidade/território alvo da intervenção.	

Quadro 6: Passos para a identificação do problema. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Passo 4: Descreva a população-alvo do projeto de intervenção.

PASSOS PARA DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO DO PROJETO	DESCRIÇÃO
01. Considerando o tema/problema, alvo da intervenção, qual(is) o(s) grupo(s) que sua intervenção alcançará?	
02. Descreva o público-alvo da sua intervenção considerando: faixa etária, sexo, escolaridade, atividade econômica, condições de moradia, acesso a alimentação, saúde, lazer etc.	
03. Qual a relação do público-alvo com a problemática que envolve o uso/abuso de álcool e de outras drogas?	
04. Quantas pessoas serão atingidas pela ação? (Estimativa)	
5. Tipos de atenção	( ) Promoção de Saúde ( ) Reabilitação Psicossocial ( ) Prevenção ( ) Recovery ( ) Redução de Danos ( ) Tratamento Comunitário ( ) Cuidado ( ) Outro
6. Nível de Prevenção	( ) Primária ( ) Secundária ( ) Terciária ( ) Universal ( ) Seletiva ( ) Indicada

Quadro 7: Passos para a identificação da população-alvo. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Passo 5: Justifique a relevância/importância do seu projeto.

PASSOS PARA DESCRIÇÃO DA JUSTIFICATIVA DO PROJETO	DESCRIÇÃO
01. A partir da descrição da realidade local, discuta quais seriam as razões da escolha do tema ou problemática e a importância de elaborar um projeto de intervenção para intervir nessa mesma realidade.	
02. Explicite as motivações pessoais ou institucionais para a escolha da proposta.	
03. Apresente a necessidade social e/ou técnica de se levar a efeito tal projeto de intervenção.	
04. Aponte por que e para quem é importante resolver esse problema. Quais são os benefícios para a população-alvo?	

Quadro 8: Passos para a descrição da justificativa. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Caso tenha dificuldade na realização das atividades, você pode retornar à sessão que trata sobre as **Definição dos objetivos do seu Projeto (pagina-06.html)** e reler o texto de apoio.

Passo 6: Defina os objetivos (geral e específicos) do seu projeto.

PASSOS PARA DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO	DESCRIÇÃO
01. Defina o objetivo geral do seu projeto, que deve expressar a mudança que você quer alcançar com o projeto.	
02. Defina os objetivos específicos do seu projeto, considerando que eles são passos estratégicos para que o objetivo geral seja alcançado.	
Objetivos específicos	
1.	
2.	
3.	

Quadro 9: Passos para a definição dos objetivos. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Caso tenha dificuldade na realização das atividades, você pode retornar à sessão que trata sobre a **Construção do Referencial Teórico do seu Projeto de Intervenção (pagina-07.html)**e reler o texto de apoio.

Passo 7: Identifique os princípios teóricos norteadores do seu projeto.

PASSOS PARA DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS TEÓRICOS NORTEADORES DO PROJETO	DESCRIÇÃO
01. Você deve se apoiar nos conteúdos formativos do Portal para identificar conceitos-chave que possam subsidiar teoricamente o seu projeto de intervenção, auxiliando-o a elucidar o problema elaborado e o público-alvo escolhido para intervenção.	
02. Cite outras experiências/ projetos implementados pelo grupo que se aproximam do seu objeto de intervenção.	

Quadro 10: Passos para a descrição dos princípios teóricos. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Caso tenha dificuldade na realização das atividades, você pode retornar à sessão que trata sobre a **Metodologia de Intervenção em Projetos de Interveção (pagina-08.html)** e reler o texto de apoio.

Passo 8: Liste as ações e os resultados esperados a partir de cada ação desenvolvida.

AÇÕES A SEREM DESEMPENHADAS	RESULTADOS ESPERADOS
01.	
02.	
03.	
04.	
05.	
06.	

Quadro 11: Resultados esperados para cada ação. **Fonte**: NUTE-UFSC (2016).

Caso tenha dificuldade na realização das atividades, você pode retornar à sessão que trata sobre a **Elaboração do Cronograma do seu Projeto (pagina-09.html)** e reler o texto de apoio.

Passo 9: Construa seu cronograma de implementação do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTO DA INTERVENÇÃO - AÇÕES	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6
Data prevista:		Início:			Fim:		
01	01.						
	02.						
	03.						
02	01.						
	02.						
	03.						

Quadro 12: Cronograma de implementação. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Caso tenha dificuldade na realização das atividades, você pode retornar à sessão que trata sobre a **Identificação dos recursos disponíveis e as redes de articulação para a realização do Projeto (pagina-10.html)** e reler o texto de apoio.

Passo 10: Detalhe os recursos necessários ao projeto.

RECURSOS HUMANOS	RESPONSABILIDADE/ AÇÃO A DESENVOLVER	VÍNCULO COM O PROJETO

RECURSOS MATERIAIS	QUANTIDADE	FINALIDADE

Quadros 13 e 14: Recursos humanos e materiais. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Caso tenha dificuldade na realização das atividades, você pode retornar à sessão que trata sobre a **Identificação dos recursos disponíveis e as redes de articulação para a realização do Projeto (pagina-10.html)** e reler o texto de apoio.

Passo 10.1: Detalhe os parceiros do projeto, com quais recursos vai contribuir e como você e sua equipe vão construir essa parceria – viabilidade.

PARCEIRO	TIPO DE CONTRIBUIÇÃO	VIABILIDADE

Quadro 15: Parceiros do projeto, contribuições e viabilidade. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

Passo 10.2: Detalhe o orçamento do seu projeto.

ESPECIFICAÇÃO DO ITEM	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR PARCIAL

Quadro 16: Detalhamento do orçamento. **Fonte:** NUTE-UFSC (2016).

REFERÊNCIAS

Textos

AIRES, L. Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa, PT: Universidade Aberta, 2011. <**http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028 (http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028)**>. Acesso em: jun. de 2014.

ALVIRA-MARTIN, F. **Guia para la elaboración de planes locales de prevención de las drogodependencias.** Madrid: Agencia Antidroga, 2002.

BARBOZA, M. **Sustentabilidade de um Projeto Social.** São Paulo: Instituto Fonte, 2013. Disponível em: <**http://institutofonte.org.br/book/export/html/229 (http://institutofonte.org.br/book/export/html/229)**>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BECOÑA-IGLESIAS, E. **Bases teóricas que sustentan los programas de prevención de drogas.** Madrid: Ministerio del Interior, 1999.

_____. **Bases científicas de la prevención de las drogodependencias.** Madrid: Ministerio del Interior. Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas, 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. **Manual técnico de orçamento (MTO) 2012**. Brasília: Ministério do Planejamento, 2011.

_____. Ministério do Planejamento. Secretaria de Gestão Pública. **Pesquisa de satisfação em serviços públicos**. Brasília: Gespública, 2010. Disponível em: <**http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia_de_pesquisa_de_satisfacao_-_versao_1.pdf (http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia_de_pesquisa_de_satisfacao_-_versao_1.pdf)**>. Acesso em: 22 jul. 2016.

DEVMEDIA. **Planejamento de Recursos**: Curso Gerência de Projetos. Disponível em: <**http://www.devmedia.com.br/planejamentode-recursos-curso-gerencia-de-projetos-parte-11/18225 (http://www.devmedia.com.br/planejamentode-recursos-curso-gerencia-de-projetos-parte-11/18225)**>. Acesso em: 1º abr. 2014.

DIAS, L.; FERRARI, M. **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2013.

DONABEDIAN, A. **The definition of quality and approaches to its assessments:** Explorations in Quality Assessment and Monitoring. Ann Arbor, MI: Health Administration Press, 1980.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Mosaico, 1979.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Rede de Projetos**. AcessaSP. Disponível em: <**http://rede.acessasp.sp.gov.br/projetosmodelo/projeto (http://rede.acessasp.sp.gov.br/projetosmodelo/projeto)**>. Acesso em: 1º abr. 2014.

NUNES, A. Q.; SOUZA NETO, S. P. A avaliação de desempenho baseada nos pilares da remuneração por competências – um estudo de caso. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 97-111, jan./jun. 2008.

PETROBRÁS. **Roteiro para Elaboração de Projetos**. Disponível em: <**http://sites.petrobras.com.br/minisite/integracaocomunidades/pdf/IntegracaoPetrobrasComunidades_Roteiro.pdf (http://sites.petrobras.com.br/minisite/integracaocomunidades/pdf/IntegracaoPetrobrasComunidades_Roteiro.pdf)** >. Acesso em: 22 jul. 2016.

ROMANÍ, O. Criterios de prevención: un debate necesario. In: HOPENHAYN, M. (Org.). Prevenir en drogas: enfoques integrales y contextos culturales para alimentar buenas prácticas. Santiago de Chile: CEPAL, 2002. p. 9-15 .

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EdUSP, 2007.

SEIDEL, E.; LEITE, L. F.; SUDBRACK, M. F. **Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**: construindo o projeto de prevenção do uso de drogas nas escolas - caderno de orientações. Brasília: Movimento, 2012.

SILVA, R.; BRANDÃO, D. **Os quatro elementos da avaliação**. São Paulo: Instituto Fonte, 2003. Disponível em: <**http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fOs_quatro_elementos_da_avaliacao.pdf (http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fOs_quatro_elementos_da_avaliacao.pdf)**>. Acesso em: 22 julho. 2016.